

**PROJETO NURC - RECIFE**  
**INQUÉRITO N. 017**  
**TIPO DE INQUÉRITO: ELOCUÇÃO FORMAL**  
**TEMA: O MODERNISMO E AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL**

INF: senhor... pró-reitor Armando Samico... a quem agradeço desde logo as palavras... generosas...que me dirigiu... professor Manuel Maria diretor desta casa... a quem cabem... elogios e mais elogios... pela iniciativa e pela condução... informal e eficiente deste seminário... senhores professores... meus colegas alunos... e todos presentes... eu agradeço profundamente o convite que me foi feito...para participar deste seminário... e acredito que... fui incluído nele pelo fato de ser... um pouco... agregado... não no sentido de *agregé*... mas agregado mesmo... a este instituto de letras por laços de amizade...e peço a todos... que não me tomem por impertinente... nem me tomem por necessitado de um desconfiômetro... pelo fato de... não sendo professor de literatura nem crítico literário... vir falar num seminário de literatura... eu sou um professor de história do pensamento social... aliás eu acho que sou um pouco mais isso de que jurista e de que outras coisas... outros títulos que assim... hiperbolicamente me dão... e é sob o PRISMA da história do pensamento social no Brasil... que eu pretendo tratar alguma coisa sobre o modernismo... daí ter trazido alguma coisa com o título de... “o movimento modernISTA e as ciências sociais no Brasil”... também quero antes de encetar a leitura... combinar... com o meu... fraternal e caro amigo L.C. MEU MESTRE em coisas de literatura... quero... combinar... para que nós dividamos o tempo... são três e quinze ou três e vinte mais ou menos... então às quatro e vinte ou quatro e te/quatro e quinze por aí Incluindo os debates... eu espero ter encerrado a minha parte... para que ele não trunque a sua conferência... como teve de acontecer com o nosso... querido C.L.((risos)) mas ML não se incomoda porque... tudo isso vai por conta do poema-processo((risos))não é conferência-processo L2- muito obrigado

L1- é/é consabido que os grandes movimentos literários... são sempre algo mais do que movimentos literários... o renascimento foi mais do que literatura renascentista... como o romantismo... foi mais do que um fenômeno das letras mesmo que se utilize... o que é sempre válido... um conceito amplo de letras e de literatura aliás eu vou abrir um parênteses e: anotar o seguinte nas conferências de D.L. e de M.A... que foram ótimas... INCLUSIVE porque semearam muitas dúvidas... eu fiquei um pouco perplexo...a respeito de como situar o conceito de literatura... porque uma hora davam a entender que poesia é uma coisa e literatura é outra... portanto poesia é uma coisa à PARTE da literatura... e daqui a pouco davam a entender que poesia é tudo... a poesia está inclusive fora dos textos e então poesia é MUITO mais do que literatura... eu estou aqui tomando aquele sentido amplo de literatura...

no qual cabem as manifestações da vida intelectual FORMULADAS em termos literários ou formuladas em termos que podem ser avaliados com critérios literários... é evidente que a expressão literária... em cada uma de suas grandes épocas históricas... se entende em ligação com movimentos culturais complexos globais... onde se transformam como um todo... as manifestações mais diferentes do espírito e da vida intelectual... deste modo... e em conexão com este modo de ver... podemos compreender o ROMANTISMO repetindo o exemplo... como um amplo quadro... onde a literatura e outras formas de criação intelectual se apresentam... isto se aplica a outros períodos como o barroco.. como o clássico... sem entrar nos conceitos... e também podemos considerar a história da literatura no Brasil em função deste tipo de enfoque... os grandes movimentos... não são apenas literários... encaixam-se em conjun/ em conjunturas de renovação ou de desenvolvimento... ao lado de movimentos filosóficos e ideológicos bastante caracterizados... nosso romantismo foi... como o europeu... um movimento também de euforia nacionalista... e de propiciação aos estudos históricos... e ao realismo correspondeu... igualmente ao do velho mundo... uma atitude naturalista e CIENTÍFICISTA e deu frutos inconfundíveis... no plano do pensamento filosófico... e das ciências sociais... o movimento modernista... na seqüência de períodos da vida literária brasileira... sucedeu ao parnasianismo e ao simbolismo... que em verdade coexistiram entre nós... e sucedeu na ficção ao realismo... ou ao tipo Naturalista de realismo que dominou certa área de nossa prosa... de fins do oitocentos... e começo do novecentos... de certo modo... vale dizer que o realismo e o parnasianismo e mesmo o simbolismo deitavam raízes no século dezenove... correspondiam a uma estética ainda ligada aos padrões daquele século... estética que se quintessenciaria... mas também se alteraria... nos moldes da *belle époque*... e eu abro aqui um parêntese... para dizer que apesar de tudo e inclusive do que possa ser dito adiante... tenho uma grande simpatia estética pelos tons e estilos da *belle époque*... hoje freqüentemente denegrida por moda ... e algumas vezes impensada ou incoerentemente... vale dizer isto... mas vale dizer também... que não se podem demarcar cronologicamente as escolas todo mundo sabe os movimentos... os períodos... tanto por não serem seqüenciados como coisas estanques... nem entrarem na ribalta em fila indiana... quanto por se interpenetrem... de modo que em determinados momentos... ainda temos parnasianos e já encontramos modernismo... como na pintura já nos topamos com o surrealismo e ainda há coisas de expressionismo ou vice-versa... às vezes... a mutação de formas e de linguagens... corresponde a giros temáticos... como aqueles *basculement* de que fala Michel Foucault... mudanças no modo de ver as coisas... e na atitude seletiva e expressativa... que baseia o próprio trabalho literário... não podemos portanto demarcar os umbrais históricos do modernismo com exatidão cronológica... a semana de vinte e dois já encontrou alguma coisa... ao menos como esboço e disposição... e por outro lado... houve muita coisa que só dez ou vinte anos depois... a literatura moderna entre aspas... poderia produzir... cabe portanto tomar o movimento modernista como época em sentido genérico... senão o mesmo como um padrão... QUASE no sentido... em que Wölfflin viu o barroco como um padrão... mais do que como época... por outra parte se atentarmos para as coordenadas histórico-sociais... veremos que o modernismo emerge paralelamente a certas estruturas... mesmo sem conceder demais ao causalismo econômico... e sem fazer historiografia baseada apenas nas chamadas condições materiais... há que aceitar-se que... o mesmo quadro de crises que deu fim à república velha... e preparou o Brasil político-econômico das décadas de trinta e quarenta... propiciou o desprestígio da literatura bilaciana... e tipo sorriso da sociedade... abrindo vez... às irreverências novas... e a novas reivindicações sociais... como é também consabido... todo movimento cultural importante... carrega consigo dois lados... um de querela contra o assente... desde pelo menos a *quarrelle des anciens et des modernes*

do tempo de fu/de Perrault... outro de construção ou de criação... o que nos lembra aquilo de uma *paz destruens* e uma *paz construens* que se encontrava nos sistemas filosóficos... segundo o método clássico... de um modo geral é realmente assim uma geração combate a outra... e por sua vez tenta expressar seu mundo ou sua visão de mundo... para vir a ser depois combatida...o modernismo brasileiro como é óbvio... não foi somente irreverência e a improvisação... a euforia e o estrépito... o caos e o histrionismo...foi também globalmente uma nova atitude intelectual... com alicercessérios... e um novo modo de entender o próprio país... é sob este aspecto que ele se apresenta... como um movimento cheio de implicações... e significações... para a história das ciências sociais... quer diretas...DENTRO mesmo das obras formalmente literárias... quer indiretas...em estudos que se produziram em conexão com estas obras... e por conta do novo clima intelectual... feito de novas motivações... novos temas... e novas maneiras... as mesmas implicações de certa forma... podemos encontrar no modernismo europeu em geral... que foi... gerado numa ambiência de transformações sociais culturais... in-con-fundíveis...estas transformações incluíram na Europa... a revolução russa de mil novecentos e dezessete... que abalou a própria imagem do mundo europeu... e a primeira guerra mundial... qua ajudou a destruir... eu vou fazer uma pausa... diz G.M... “quando nos dramas de Shakespeare... representado na época de Elizabeth... quando ia entrar um personagem importante... tocavam-se as fanfarras... para que o público soubesse que se traTAVA de um personagem importante”... e isso ele diz no capítulo que vai tratar de Parmênides... de modo que como entrou aqui o doutor M.M. aliás seguido do professor M.M. eu faço como fazia o *metteur en scène* do drama elizabetiano mando tocar as fanfarras((risadas)) mas (6s) sim a primeira guerra mundial que ajudou a destruir muita coisa alé4m dos campos de batalha... com essas coisas se relacionou a onda de pessimismos que envolveu a *intelligenza* do velho mundo... esse pessimismo... seexpressou... naquele tempo... nas filosofias da história de Spengler... de Schubart e outros... como na chamada crítica de contemporaneidade... que foi entyão cultivada por autores como Mannheim...Jaspers Wisinger Berdiaeff Ortega Valéry e tantos outros... Valéry dizia “nós agora sabemos nós civilizações que somos mortais”... era por outro lado o começo da influência da fenomenologia... sobre as ciências humanas... e de sua simultânea transformação no existencialismo... que estimulou novos tons e novas idéias nessas ciências e na literatura... o realtívismo cinzentamente implantado...sobre a auto-imagem da europa... deu aliás a muita gente...a impressão de que o encolhimento histórico do papel do velho MUNDO deveria trazer à tona regiões novas... como a América Latina...e foi neste suposto... que mitos pensadores sociais laTino-americanos... particularmente Méxicanos como Alfonso Reyes... Antonio Caso e Zumfeld elaboraram a teorização do ser histórico ibero-ame4ricano com dramático empenho continentalista e surpreendente vitalidade especulativa... que aliás em nossos DIAS... se continua numa literatura de ficção notavelmente forte... ora tudo isso nas décadas de dez... de vinte de trinta... repercutiu no Brasil... tivemos portanto o impacto de nossos próprios problemas redimensionandose dos novos modelos teóricos recebidos do novo/do outro lado do atlântico... nosso modernismo... como deixar de ser não podia... trouxe... para expressão literária... alterações que alcançaram o próprio padrão expositIVO e mesmo os interesses temáticos das ciências humanas... como já... disse... as transformações são gradATIVAS e em grande parte defasadas certas formas anteriores permanecem... como é o caso do gosto das anTlteses e das distinções verbais que vinha da geração pamasiana... mas que toma novos encaixes com o modernismo... como se encontra por exemplo na prosa do navegante Gilberto Amado... também permanece... por algum tempo... já inaugurado o modernismo... o famoso gosto das conferências... tão caro aos coetâneos e aos contemporâneos de Afrânio Peixoto e de João do Rio... só aos poucos é que se passa da

conferência ao ensaio... que implicam duas mentalidades diferentes e diminuem as manias verbais em benefício de novas objetividades... nem sempre tão objetivas... em princípio... o padrão francês continuou dominando nossas letras... e isso também ocorreu nas chamadas ciências humanas... nas décadas do modernismo propriamente dito... não havia ainda começado o império dos modelos norte-americanos... que nos imporiam novos sestros... e novos mitos... a partir do fim da segunda guerra mundial... o novo padrão expositivo... ao qual aludia há pouco... se vinculou caracteristicamente a padrões gráficos... eu tenho um amigo... professor na Paraíba... que ainda hoje me dá umas gozadas... porque eu na "História das Idéias Políticas no Brasil" dizia que foi costume... colocar vinhetas com desenhos brasileiros e/e/e... regionais... nos fins dos capítulos do livro daquele tempo... e eu citava a "História da Independência" de Carlos Mahun que era adornada com umas vinhetas de tucano... quer dizer essa... convergência da transformação das idéias e dos recursos gráficos é significativa... padrões gráficos em cujo plano... sobrevieram modificações e heterodoxias muito representativas... as revistas passaram a adotar nova estrutura... veja-se o exemplo de Klaxon... com influências de impressionismo... do expressionismo... do *art nouveau* do cubismo etcétera... vinhetas e símbolos... passaram a valorizar a flora e a fauna nacionais... nas edições de livros... e até nas revistas domésticas... tudo isso ocorria dentro de um clima de revisão urGENTE... de nossos valores históricos e étnicos... com novo aparato de conceitos... e novas aberturas teóricas... segundo uma expressão que ultimamente vem sendo repetida (8s) os estudos brasileiros levados a cabo... a partir das décadas de vinte e trinta... realizaram uma espécie de redescobrimto do Brasil... e isto ocorreu com as próprias formulações literárias emergentes... voltadas para coisas e temas nacionais... já que uma das consignas do movimento... não gosto muito da palavra consigna consistia em abusar de europeísmo e estrangeirismo as produções da sempre detratada fase parnasiana... assim... o antropofagismo de Oswald de Andrade... bem como o seu *TUPI OR NOT TUPI* eram conclamações à assimilação integral do ser brasileiro... e não faltaram obras onde entravam como tema ou como cenário... regiões ainda mais ou menos misteriosas... J.W. falou do modernismo vegetalmente amazônico de Gastão Cruls... uma região ainda mais ou menos misteriosas ou fascinantes da geografia nacional como a amazônia dos livros de Gastão Cruls ou dos poemas de Cassiano Ricardo e Raul Bopp... mas o sistemático levantamento de problemas brasileiros... como tema de estudos e ensaios... se tornou cada vez mais visível a partir mais ou menos de mil novecentos e trinta (4s) José Honório Rodrigues... em seu livro "História e Historiadores do Brasil"... chegou a escrever... que... aspas... nunca em nossa historiografia a história impretendeu tanto servir ao presente... como um pouco antes... e logo depois da revolução de trinta... aspas... neste ano de trinta... Ronald de Carvalho... iniciava a publicação de seus estudos brasileiros... inserindo no volume inicial... dois escritos muito significativos... "Bases da Nacionalidade Brasileira" e "A Psiqué Brasileira"... nota-se que psiqué ainda é o termo meio parnasiano que... o pensamento social post-parnasiano mantinha... já um tanto distantes... da maneira oitocentista mas ainda não inteiramente nova... por esta mesma época Alceu Amoroso Lima... investido no então recente já futuroso pseudônimo de Tristão de Ataíde... estava editando os seus famosos e importantes "EsTUDos"... cuja primeira série surgiu em vinte e sete através da editora "A Ordem" do rio de Janeiro... nos estudos de Tristão... além do forro filosófico sólido... e da vasta informação literária... estadiava-se o esforço geral da revisão da cultura nacional... e das constantes que poderiam constituir peculiaridades... do entre aspas caráter brasileiro... foi um assunto muito pensado esse do caráter brasileiro... a quarta série... por exemplo... incluía anotações muito representativas sobre alguns desses temas... com páginas realmente relevantes... sobre nossos problemas econômicos... pedagógicos... e demográficos... é mais ou menos quando o

pensamento brasileiro converge/começa a se voltar... para a problemática da universidade... que frutificará em termos positivos na década de quarenta... em torno da renovação literária ocorrente na temática e na linguagem... desenvolvia-se portanto o irreversível trabalho no plano da filosofia social e da antropologia... o regionalismo... tanto na poesia com Cassiano Ricardo Jorge Lima Raul Bopp Ascenso Ferreira... como no romance com Graciliano José Lins José Américo Raquel de Queiróz Jorge Amado Permínio Asfora... constituídesde cedo naturalmente... o regionalismo... uma forma de focar problemas sociais... e ao mesmo tempo um modo de revelar o Brasil aos brasileiros... através de obras gaúchas sobre o pampa... obras nordestinas sobre o sertão... obras sobre praias matas e boqueirões... evidentemente o exótico... o colorido... o folclórico se achavam ostensivamente presentes nessas obras... mas também os romances URBANOS... os romances meio PROUSTianos... dostoiéwskianos ou thóashardianos... como os de Otávio de Freitas ou José Geraldo Vieira... apresentavam uma dimensão social em linhas e entrelinhas... no meio da ensaística filosófico-social e da literatura política que cobriu o fim da década de vinte e começo da de trinta ... foram tomando corpo conceitos como os de civilização brasileira... e de realidade ((ruído)) a uma série de pensamentos das gerações anteriores... vinha também de escritores como Vicente Licínio Cardoso... cujo trabalho continua esperando uma reavaliação... e iria desembocar... como se sabe no ideário integralista... tão relevante como o momento da consciência... nacional... apesar de sua tremenda retórica e sua grandiloquência ainda meio parnasianas... e aliás muito compreensíveis em sua obra... e só tornadas obsoletas... depois da maturação de novos padrões positivos após quarenta e cinco mais ou menos... no seu livro "A Dança sobre o Abismo"... Gilberto Amado inseriu um estudo chamado "Exaltação do Brasil"... datado comemorativamente de vinte e dois e cheio de apóstrofes conciliatórias... bem como um outro intitulado "A Civilização no Brasil"... em termos de revisão global das coisas da terra e do povo... e Afonso Arinos em trinta e três... publicou o juvenil e brilhante "Introdução à realidade Brasileira" que se apresentava como um apelo... também conciliatório... também etnicamente conciliatório... aos intelectuais brasileiros... este livro de Afonso Arinos... foi aditado na conhecida "Coleção Azul"... dirigida e publicada por Augusto Frederico Schmidt... e esta Coleção Azul desempenhou um especial papel no movimento editorial daqueles anos... representando... na opinião de Edgar Carone... é um ensaio de Carone publicado na "Revista Brasileira de Estudos Políticos"... um instrumento de análise e orientação ideológica da pequena burguesia... na fase imediatamente posterior à revolução de trinta publicaram-se nessa Coleção Azul... livros ainda hoje interessantes historicamente... como o famoso livro de Virgílio Santa Rosa sobre o tenentismo... evidentemente toda esta temática balizada pelas noções de civilização brasileira... e de realidade brasileira... traduziu divergências de/por/perplexidade de nossa elite intelectual... impressionada por modelos políticos estrangeiros os mais radicais e mais diversos... e deslumbrada ao mesmo tempo com a imprevisão das possibilidades intelectuais trazidas pela eclosão dos próprios temas literários recém-levantados... daí certamente... o muito de palavroso... ou de imaturo e indefinido que aqueles livros de certa forma apresentavam... ao tentarem repensar a realidade nacional... ao modo das obras que estavam repensando... na Europa... as realidades de lá... isto se aplica inclusive aos primeiros ensaios de interpretação marxista de nossa história... justamente os formulados na década de vinte e trinta... embora nos de Caio Prado um pouco posteriores... já haja um pouco mais de consistência... em torno de uma nova noção da realidade nacional... que no fundo era a mesma intuída pela literatura das décadas de vinte e trinta... gravitou portanto o trabalho dos sociólogos antropólogos e historiadores daquela fase... anote-se aliás... que a sociologia... que na Europa ainda discutia... suas próprias relações com a psicologia... e que nos Estados

Unidos se libertava desta... através de um certo empirismo grupo/grupográfico utilizei esta palavra porque... há uns sociólogos que acham... que a palavra... sociologia... deve ser trocada por sociografia... quando trata de estudar grupos concretos... um certo empirismo nem sempre profundo era novidade em nosso país... alguns epígonos... da Escola do Recife... falavam dela em tom professoral... mas não havia ainda um saber sociológico substancial... Oliveira Viana justamente... foi um dos principais iniciadores deste saber... abrindo caminho entre a história social que cultivou... e a antropologia cultural... que cultivou também e largamente... em seus diversos livros... ora a antropologiatinha tido sério impulso com a escola de Nina Rodrigues... de cuja influência emergiu o grande Artur Ramos... verdadeiro renovador da antropologia nacional cuja obra maior entretanto... a "Introdução à Antropologia Brasileira" somente seria elaborada a partir de quarenta e cinco nos últimos anos de vida... com essa antropologia... movediça... e abrangente... se relacionou o folclore... desenvolvida em dimensão definitiva por Câmara Cascudo... e dentro desse movimento de história social e antropologia situamos as raízes da obra de Gilberto Freire... não só com a tríade fundamental... que se iniciou em trinta e três com "Casa Grande e Senzala" mas também com seus grandes ensaios laterais e intercalados... sobre luso-tropicologia história nacional antropologia e mesmo literatura... do mesmo modo como gravitavam... em torno da noção de realidade brasileira as ciências sociais daquelas décadas... ainda dependiam... no fundo... da equívoca idéia de caráter nacional... cujo elemento básico alguns se esforçaram em encontrar... ou na tristeza... como queria Paulo Prado... ou na cordialidade... como Ribeiro Couto... ou na doença como alguns quiseram inclusive Monteiro Lobato... ou até mesmo na falta de caráter... como Mário de Andrade sugeriu embora com sentido um pouco específico... Macunaima era o herói sem nenhum caráter... seriam porém os próprios resultados destes estudos sociais... modernizados... cada vez mais libertos de certos unilinearismos do século dezanove... que iriam fazer a superação daquela época... pois a luta contra certos maneirismos ingênuos... nas ciências sociais de então... foi realmente um correlato... da luta... dos modernistas... contra o lugar comum versificado... em que se havia transformado a poética parnasiana... nesta luta... combateram-se os esquemas simploriamente evolucionistas... e os mesologismos impertigados... que tinham feito o deleite verbal... dos pensadores sociais da geração anterior... e que agora abriam vez... a uma sociologia mais flexível... a uma antropologia mais crítica... nos limites entre sociologia e história (4s) funcionou por certo tempo... beneficemente... a influência daquela corrente que se chamou *new history* ... a nova história que preconizava a superação da historiografia puramente acontecimental que os franceses chamam isso de *histoire d'événementielle* e política... as voltas com batalhas datas e mistérios... em favor de uma história voltada para a vida real do povo em sua problemática menos formal... Capistrano de Abreu tinha chegado bastante perto dessa fórmula... apesar de suas cortantes idiossincrasias... Euclides da Cunha também de certo modo o fato é que o novo tipo de historiografia... enfático... e vinculado aos novos padrões literários por meio de obras notáveis e reveladoras... como as de Sérgio Buarque de Holanda... representou uma verdadeira renovação da ciência histórica... a respeito C.G.M... publicou um trabalho recente na revista "Ciência e Cultura" onde dá um balanço magistral a esse respeito... com esta renovação... tornou-se obsoleta a historiografia comemorativa e justificatória que vinha do século passado ocupada com efemérides... e frequentemente marcada por epicismos ingênuos... senão mesmo por maniqueísmos doutrinários e deficiências metodológicas... cumpre lembrar o advento das universidades... que condicionaram... a começar com o Rio e São Paulo... novo preparo e nova disciplinação para os estudos sociais... na década de trinta e começo de quarenta... o objetivismo e o rigorismo conviveram é certo... com envolvimento ideológico... tecnicismos cientificistas...

com forte cheiro de século dezenove... exibiram-se ainda nas complicadas obras filosóficas e sociológicas de Pontes de Miranda... como nas obras iniciais de Djacir Menezes... enquanto o nacionalismo vigente... marcava fundo a teorização política... tal como esta se expressou nas obras de Menotti Del Pichia... Miguel Reale... Plínio Salgado Tasso da Silveira Monte Arrais... e outros... através de várias nuances... ideológicas... e doutrinárias... também nesta teorização o envolvimento ideológico alternou-se e interpenetrou-se... com os novos gostos intelectuais... ao passo que a economia... pouco desenvolvida... e ainda misturada de filosofia social começava a se ensaiar... a ciência jurídica... que sempre teve no Brasil fortes e ilustres tradições... sofreu por seu turno o impacto das novas inclinações políticas... bem como o de um certo sociologismo difuso... pairante e genérico... embora sem abandonar no plano privatístico a linha da geração de Bevilacqua... enfim... o movimento modernista constituiu... portanto... ENQUANTO movimento... um processo global de transmutação dos padrões intelectuais do país... e este processo cresceu... desde as polémicas iniciais... e das heterodoxias das primeiras horas... até resultados literários mais maduros... a mudança de padrões... encontrou-se... sobretudo na transição aos anos trinta... com as crises econômicas e políticas... que impuseram ao país novas estruturas... enova mentalidade... para os estudos sociais... valeram basicamentedois elementos do processo... por um lado... a liberdade de expressão desencadeada... aliando-se a uma renovação... nos padrões de linguagem e de tematização... por outro... o prestígio... e a sugestividade da nova idéia de realidade nacional... expressamente sociológica pela conotação verbal... latentemente histórica e etnográfica... pelas implicações que propiciavam... dentro destas linhas... renovação de linguagem e redimensionamento temático... o esforço de cientistas sociais... pôde desde então desdobrar-se... muitos dos componentes posteriores... do trabalho filosófico e político sociológico... antropológico... histórico e etnográfico brasileiros... são certamente resultado... daquele esforço... quer dizer... daquelas linhas... provavelmente... a unidade do panorama... do pensamento social brasileiro... no corrente século... que só poderá ser apreciada daqui a uns trinta anos... será compreensiva em funç~ao da produtividade daquelas linhas... e do dinamismo desencadeado através dela... pelo movimento modernista ((aplausos))

Nome do arquivo: INQ17.DOC  
Diretório: B:  
Modelo: C:\WINWORD\MODELOS\NORMAL.DOT  
Título: INF: senhor... pró-reitor Armando Samico... a quem agradeço desde logo as palavras... generosas...que me dirigiu... professor Manuel Maria diretor desta casa... a quem cabem... elogios e mais elogios... pela iniciativa e pela condução... informal e eficiente  
Assunto:  
Autor: CMPS  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 22/12/96 9:03  
Número de revisões: 5  
Última gravação: 21/01/97 9:43  
Gravado por: Home  
Tempo total de edição: 7 Minutos  
Última impressão: 21/01/97 9:58  
Como a última impressão  
Número de páginas: 7  
Número de palavras: 3.895 (aprox.)  
Número de caracteres: 22.203 (aprox.)